

# À NATUREZA (parte 3)

## BIOGRAFIA

Sebastião Santos Silva nasceu no dia 10 de novembro de 1970 num casebre de pau a pique na fazenda Santa Cruz no município de Urandi – Bahia. Filho de pais trabalhadores rurais desfavorecidos.

Desde cedo descobriu a magia da escola, por isso, sempre gostou de estudar e dedicou aos estudos.

Professor graduado em Letras e especialista em Gestão Escolar, Literatura, Língua Portuguesa, Produção de Texto e Linguística, além de poeta e cordelista.

Sebastião Santos Silva

À NATUREZA

2015

Copyright 2015 by Sebastião Santos Silva

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial desta obra em qualquer meio ou processo, desde que citada a fonte e não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor, proprietário do direito autoral. Os infratores serão punidos pela Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973, artigos 122-130.

Dejan Gráfica e Editora Ltda.  
Rua Dr. Melo Viana, 61 - Centro  
CEP: 39.510-000 Espinosa - MG  
E-mail:dejanvendas@yahoo.com.br

2015

Contato com o autor: tiaoudiprof@gmail.com

À minha família,  
com muito amor.

# SUMÁRIO

Olho-d'água,

Vale,

Pescador,

Instinto,

Disseminação,

Lazer,

Estilingue,

Represa,

Transposição,

Sádico,

Ruralidade,

Cactos,

Ecoturismo,

Pega & Paga,

Pesque \$ Pague,

Irrigação,

O remédio,

Segredo,

Cativeiro,

Sobreviventes,

Autodefesa,  
O poder do amor,  
Mancha verde,  
Simplicidade,  
Fortalezas,  
Meu quintal,  
Era uma vez,  
Onipresença,  
Extrativismo,  
Sonho,  
Liberdade,  
Tesouro,  
Insensatez,  
Impactos,  
Condenação,  
Apa + App,  
Horto,  
Ordem,  
Ambiente,  
Ecossistema,  
Advertência,  
O Sol,  
Hino internacional

## APRESENTAÇÃO

Este livro é especialmente dedicado À NATUREZA, servindo de voz a ela e a todos aqueles que lutam por um meio ambiente preservado e protegido dos depredadores inconscientes que ameaçam a natureza e a humanidade. Ele retrata todos os aspectos ambientais locais, nacionais e universais, na perspectiva de transmitir uma mensagem em poemas, que sirva de conscientização, advertência, informação, e principalmente, em prol da preservação do meio ambiente. É uma obra realista, crítica, educativa, envolvente, e de fácil compreensão para todos os leitores e aborda todos os problemas ambientais do mundo atual, além de apontar sugestões de recuperação e proteção para o mesmo; desperta também no leitor a sensibilidade para cuidar e apreciar a natureza, não impedindo de explorar os recursos naturais, mas de forma sustentável. O mundo moderno está vivendo uma grande problemática ambiental em relação à poluição, devastação, extinção, desmatamento,



## APRESENTAÇÃO

Este livro é especialmente dedicado À NATUREZA, servindo de voz a ela e a todos aqueles que lutam por um meio ambiente preservado e protegido dos depredadores inconscientes que ameaçam a natureza e a humanidade. Ele retrata todos os aspectos ambientais locais, nacionais e universais, na perspectiva de transmitir uma mensagem em poemas, que sirva de conscientização, advertência, informação, e principalmente, em prol da preservação do meio ambiente. É uma obra realista, crítica, educativa, envolvente, e de fácil compreensão para todos os leitores e aborda todos os problemas ambientais do mundo atual, além de apontar sugestões de recuperação e proteção para o mesmo; desperta também no leitor a sensibilidade para cuidar e apreciar a natureza, não impedindo de explorar os recursos naturais, mas de forma sustentável. O mundo moderno está vivendo uma grande problemática ambiental em relação à poluição, devastação, extinção, desmatamento,

desequilíbrio e aquecimento global; os problemas ambientais ocorrem em todos os lugares do planeta, de forma e gravidade diferentes e proporcionais, mas são encontrados em todos os locais habitados ou não, colocando em risco vidas humanas e silvestres. Após a globalização, isso tem se acentuado mais, devido o consumismo acelerado e o aumento dos produtos descartáveis, com pouco investimento na conscientização da população; e é na leitura que encontramos a mais viável e acessível alternativa para ajudar a salvar o mundo da tragédia ambiental que ameaça a humanidade; pois uma informação eficaz, que possa refletir depois nas nossas ações, opiniões, práticas e políticas ambientais contribuirá com a nossa qualidade de vida e de todo o universo. Estes poemas estão escritos de forma simples, criativa ou inovadora, com o propósito de alcançar e envolver maior número de leitores, para que juntos, nessa missão conscientizadora, possamos viver num mundo melhor e mais bonito.

Boa leitura!

# OLHO-D'ÁGUA

Pequeno manancial;  
Fonte surpreendente,  
Que surge na Caatinga,  
Essa pequena nascente.

Cacimba do sertanejo,  
Praia das abelhas,  
Aquário dos sapos,  
Estábulo sem telhas.

Água pura que brota  
Da terra ou da fenda,  
É o sustento do Sertão  
E sertanejo arma tenda.

VALE

Verde vale

Válido vale

Vale verde

Vale vivo

Vívido vale

Vivo vale

Vale visto

Visível vale

Visto vale

Vale volúvel

Vulnerável vale

Volúvel vale

Vale vela

Velado vale

Vela vale

Ver de vale

Verde de vale

Vale de ver

# PESCADOR

Esse homem valente  
que desafia o perigo,  
sem temer acidente.

Arrisca em alto-mar,  
sem nenhum abrigo  
e ninguém pra chamar.

Homem paciente,  
aventureiro amigo,  
contista excelente.

Solitário ou com gente,  
sobre pedra ou outro artigo,  
pescar pra ele não é diferente.

À noite ou com sol ardente,  
tirando o vento como castigo,  
joga sua tarrafa presa no dente.

Fisgar o peixe é comovente,  
depois trazê-lo consigo,  
mas de forma consciente.

# INSTINTO

A natureza  
Com sua destreza,  
Revela beleza  
E sua nata fortaleza.

O cavalo dá coice,  
O boi dá cornada,  
O cão dá latido,  
A formiga dá dentada.

A abelha ferroa,  
A cobra dá picada,  
O sapo dá pulo,  
A ave dá bicada.

Plantas criam espinhos,  
Gambá usa repelente,  
Outros animais camuflam  
Imitando o próprio ambiente.



A natureza tem instinto  
Para defender do seu carma,  
E o homem por ser humano,  
Não deveria usar arma.

# DISSEMINAÇÃO

A natureza é perfeita;  
Desperta admiração.  
Ela mesma se encarrega  
Da sua própria arborização.

Com sementes flutuantes  
Leva pra longe a plantação,  
Com vagens explosivas  
Caroços espalham no chão.

Sementes pegajosas  
Seguram no pelo dos animais,  
E são levadas pra distante  
Por mecanismos naturais.

Outras sementes viajam muito,  
Arrastadas pelas enchentes;  
E também por roedores,  
Presas nos rabos ou nos dentes.

LAZER

Uma praia...

Um rio...

Um lago...

O importante é estar lá, a pé ou de carro de passeio.

Refúgio...

Repouso...

Prazer...

É preciso viver a vida, por isso, precisa de recreio.

Caminhando...

Nadando...

Voando...

Vale a pena conhecer o mundo, mas precisa

locomover.

Brincar...

Divertir...

Passear...

Viver não é tão fácil, mas é mais difícil pra quem não sabe viver.

Contemplar...

Admirar...

Apreciar...

Para a natureza continuar lhe proporcionando lazer, você precisa a proteger.

# ESTILINGUE

Menino inocente

Que caça para divertir,

Ressurgindo o instinto

Há milênios de existir.

Na brincadeira de caçar,

Brincando de caçador,

Atira tirando a vida

Do pássaro gralhador.

Menino camponês

Ou menino do interior,

Por viver nesse local,

Tu deves ser protetor.

Assinalado no gancho

A mais triste coleção;

Portando no pescoço

A medalha da extinção.

Vidas frágeis e tão sensíveis,  
Tão belas e (en)cantadoras  
São derrubadas do seu palco  
Por pelotas devastadoras.

Esse brinquedo assassino,  
Que mata, que mutila,  
É o estilingue insensível,  
Que tanta criança jubila!

## REPRESA

Pequeno mar criado pelo homem,  
Em terras planas ou entre montanhas,  
Irrigando desertos  
Ou alagando campanhas.

Tingindo de azul as terras áridas,  
Ornando de verde a sua margem,  
Refrigerando os ares secos,  
Surgindo canoa na paisagem.

Águas que nascem livres,  
Destinadas a correr;  
Quando presas e soltas,  
Fazem turbina mover.

# TRANSPOSIÇÃO

Desde há muito tempo  
O homem mostrou sua capacidade;  
Abriu o Canal da China,  
Despertando curiosidade.  
Fez o Canal de Suez,  
Com estratégica localidade;  
Abriu o Canal do Panamá,  
Que tem grande finalidade.

Atuais gigantes mecânicos  
Sugam os nossos rios,  
Lançando suas águas  
Em outros desafios;  
Trocando o seu leito  
Com suas areias e feitiços,  
Por canais de concretos,  
Cortando serras e baixios.



Novos rios são rasgados  
Em lugares inimagináveis,  
E canais serpenteiam,  
Dando vidas a locais frágeis;  
Desafiando a natureza,  
Com tecnologias impensáveis  
Ou levam em adutoras  
Para pontos incalculáveis.

# SÁDICO

Magnata entediado  
Por conta da ambição,  
Vive estressado  
Por ter pouca diversão.

Já realizou tudo na vida,  
Pouca coisa lhe dá prazer;  
Agora brinca de tirar vidas,  
Para lhe aguçar o poder.

Tortura animais em nome da tradição,  
Abate indiscriminado por ter autorização.  
Busca na natureza essa tal diversão,  
Mas esquece da breve e fatal extinção.

Com a natureza destruída,  
O homem não terá motivação.  
A vida não terá mais sentido;  
É o começo da autodestruição.

# RURALIDADE

A vida do camponês  
É diferente do cosmopolita;  
Convive com a natureza  
E sua pátria é mais restrita.

Estrada é avenida,  
Floresta é jardim,  
Boiada congestionada,  
As aves cantam pra mim.

Cancela não é pedágio,  
Pingueta não é passarela,  
Ninguém come enlatado,  
Nem tem grade na janela.

O silêncio não é monotonia,  
Fumaça da chaminé não é poluição,  
Banhar no rio não é turismo,  
O que come não tem contaminação.

Viver sem consumismo,  
É viver com simplicidade;  
E viver com simplicidade,  
É o segredo da felicidade.

# CACTOS

Na floresta morta,  
De cor cinza,  
A chuva ressuscita;  
É o milagre da Caatinga.

No meio dos garranchos,  
Gravetos verdes impactos,  
Destacam imponentes;  
É a soberania dos cactos.

Espinhos coroam,  
Tais plantas milagrosas;  
Tão valorizadas  
Quanto às outras frondosas.

Teus espinhos,  
Teus escudos;  
Suas flores,  
Avisos mudos.

Indigestos fenos  
Em estado cru,  
Mas tão saboreado  
Assado de mandacaru.

Por ser tão forte  
E tão resistente;  
Sobrevive à seca  
E suporta sol quente.

# ECOTURISMO

Sorte da vida silvestre,  
Enfim, toda a natureza,  
Que tem na sua pátria  
Como fonte de riqueza!

Nem tanto por amor,  
Muito mais por dinheiro,  
O poder público protege  
Em prol do financeiro.

Leis severas são criadas,  
Parques são demarcados,  
Animais são protegidos,  
Outros são repatriados.

Florestas são valorizadas,  
Trilhas são exploradas,  
Cachoeiras são visitadas,  
Cavernas são adentradas.

Nativos são ambientalistas,  
Defendem o tesouro ambiental.  
Se o mundo fosse assim,  
A depredação não seria fatal.



## PEGA & PAGA

Pega as árvores,  
Paga com aquecimento;  
Pega as matas ciliares,  
Paga com assoreamento.

Pega os animais,  
Paga com a extinção;  
Pega as florestas,  
Paga com desertificação.

Pega os minérios,  
Paga com erosão;  
Pega água potável,  
Paga com poluição.

Pega o ar puro,  
Paga com fumaça;  
Pega a saúde,  
Paga com desgraça.

Pega as lavouras,  
Paga com engano;  
Pega as nascentes,  
Paga com artesiano.

Pega os rios,  
Paga com areia;  
Pega o clima,  
Paga com cheia.

Pega a humanidade,  
Paga com extermínio;  
Pega a liberdade,  
Paga com domínio.

# PESQUE \$ PAGUE

Nesse recorte de beleza,  
Onde impera  
A natureza,  
Esconde um segredo  
Em sutileza,  
Chamado repouso,  
Riqueza,  
Qualidade de vida,  
Limpeza;  
Descoberto e apreciado  
Pela esperteza  
Dos adeptos  
Da natureza.

Nesse piquenique  
Singular,  
Brinco com os peixes,  
Aproprio  
E ninguém queixa.  
Recarrego da labuta,  
E de viver eu não deixo;  
Quem não faz isso  
É um desleixo.  
Nesse lazer  
Eu não mexo,  
Pois os sentidos da vida  
Ficam acima do queixo.

# IRRIGAÇÃO

Oh! Que belo jardim  
Surge em terras áridas,  
Tingindo de verde  
Essas terras pálidas;  
Refrigerando a vida  
E procriando como grávidas.

Com seu perfume  
De terras aromatizadas,  
Expande um cheiro  
De terras molhadas,  
Fazendo o homem colher  
Por chuvas mecanizadas.

Esse abuso do uso  
Em prol da irrigação,  
Extingue rios e lagos,  
Provocando irritação,  
E atinge até o lençol  
Por letal tubulação.

Mas essa grandeza  
Tem preço a pagar;  
Suga a água dos rios  
Fazendo-o secar,  
Logo, matará de sede  
O homem e o pomar.

# O REMÉDIO

Este mundo:

agredido,  
explorado,  
poluído...

Este mundo:

abatido,  
cansado,  
ferido...

Este mundo:

humilhado,  
ameaçado,  
depredado...

Este mundo sonha

com a sua recuperação,  
pois a cura dos maus e males  
está na educação.

# SEGREDO

O homem desumano  
Que ama o dinheiro,  
Desrespeita a natureza,  
No Brasil e no estrangeiro.

Quem não cuida:  
Polui,  
Não recicla,  
Não contribui.

Quem cuida:  
Ama a natureza,  
Admira e defende,  
Não faz malvadeza.

Todo descaso,  
Dissabor,  
Tem um segredo:  
É a falta de amor.



# CATIVEIRO

A vida pra ser vivida,  
Precisa de liberdade  
Para mover ou falar,  
Em busca da felicidade.

Para nossa alegria  
Precisa de diversão;  
Imagina o confinamento  
De quem vive na prisão.

É triste passar a vida  
Preso e maltratado,  
Sozinho e limitado,  
Com membro atrofiado.

Humanos são presos  
Por certa razão,  
Mas animais são presos,  
Só para exposição.

Tirar da floresta

E levar pra gaiola,

É crime inafiançável

Pra quem à lei, viola.

## SOBREVIVENTES

Daquela densa floresta,  
Que um dia, aqui existiu;  
Só restam vestígios,  
Do que o homem consumiu.

Um pássaro voa,  
Dando ecos de apavorado;  
Outro animal corre,  
Dando gritos de assustado.

Aqueles córregos secos,  
Lembram rios soterrados;  
E os peixes que existiam,  
Foram todos exterminados.

Hoje ainda encontram,  
Algumas árvores isoladas;  
Servindo de testemunhas  
Das florestas derrubadas.

Essas árvores solitárias  
Recebem visitas raras,  
De aves em extinção  
Que abrigam nas varas.

Árvores que sobreviveram  
Do massacre do machado,  
Acompanham o julgamento  
Do homem, hoje condenado.

Se não tivessem desmatado,  
Estavam todas iguais a estas;  
Tinha chuva, tinha água,  
Tinha vidas e florestas.

# AUTODEFESA

Natureza é natureza;  
Veja a natureza da natureza.  
A natureza tem natureza;  
Veja a defesa da natureza.

A natureza é viva;  
Viva a natureza!  
A natureza tem vida;  
Ela vive em destreza.

De tanta ameaça,  
Ela aprendeu se defender:  
Usa a camuflagem,  
Espinho e dente pra morder.

As florestas assustam  
Com lendas e escuridão;  
Os mares são temidos,  
Por terem encantos e tubarão.

A natureza é sábia,  
Sabe defender espalhando medo.  
O homem se acha sábio,  
Mas não sabe de tanto segredo.

# O PODER DO AMOR

Tanta beleza,  
tanta imaginação,  
tantas espécies,  
tanta criação.

Árvores altas,  
árvores retorcidas,  
árvores baixas,  
árvores coloridas.

Aves grandes,  
aves pequenas,  
aves multicores,  
aves sem penas.

Animais gigantes,  
animais valentes,  
animais microscópicos,  
animais diferentes.

Terras altas,  
terras planas,  
terras áridas,  
terras bacanas.

Água doce,  
água salgada,  
água quente,  
água congelada.

Tanta arte,  
tanta criatividade,  
tanto amor,  
tanta bondade.



## MANCHA VERDE

Na selva de pedra  
Tingida de cinza;  
Bicho mecânico  
Não canta, buzina.

Ave gigante  
Que só pousa no chão,  
Não é ave,  
É avião.

Um céu estrelado  
Estendido no chão,  
Com luzes piscando  
Em toda dimensão.

Nesse mundo artificial  
De concreto e poluição,  
Surgem os parques e jardins  
Pra darem sombra e respiração.

Nesse espaço natural  
De contato com a natureza,  
Sentimos paz espiritual  
E respiramos com pureza.

Uma pequena mancha verde,  
Na cidade pequena ou crescida,  
Deixa-a muito mais bonita  
E seu povo tem qualidade de vida.

# SIMPLICIDADE

Não precisa fortuna,  
Nem vida estressada;  
Sem muitos bens,  
Mas vida descansada.

Viver do trabalho  
É viver sem imoralidade,  
Mas quem não preza isso,  
Submete a desonestidade.

O segredo da alegria  
Está na simplicidade;  
Aprecia pequenas coisas,  
E o pouco traz felicidade.

O capitalismo angustia  
E provoca ambição;  
A ganância é insaciável  
E desumaniza coração.

Poucos admiram uma flor,  
Não visitamos a cachoeira,  
Não apreciamos os animais,  
E apegamos muito à besteira.

O dinheiro nos apressa,  
Correndo atrás da riqueza;  
E a vida passa tão depressa,  
Que não enxergamos a natureza.

# FORTALEZAS

Esse mundo

Agredido

Poluído

Por imundo

Causa ameaça

Amedronta

Afronta

Todo tipo de raça

Se tem legislação

Governança

Esperança

Tem proteção

Surgem parques

Reservas

Levas

Livres de ataques

Tem reserva ambiental  
Área de proteção  
Unidade de conservação  
Em prol da flora e animal

Quando criam fortalezas  
A natureza agradece  
A vida não perece  
E salvam muitas belezas

# MEU QUINTAL

Meu refúgio,

Meu lazer,

Meu jardim,

Meu prazer,

Meu verde,

Meu pomar,

Meu arvoredos,

Meu cantarolar,

Meu canto,

Meu conto,

Meu encanto,

Meu reencontro,

Minha paz,

Minha alegria,

Minha inspiração,

Minha terapia,

Minha fonte,

Minha vida,

Minha natureza,

Minha contrapartida.



## ERA UMA VEZ

Era uma vez,  
uma nascente intacta,  
com água abundante,  
que formava cascata.

Era uma vez,  
uma nascente preservada,  
com matas virgens,  
povoada de passarada.

Era uma vez,  
uma nascente jorrando,  
abastecia açudes  
e chácaras molhando.

Era uma vez,  
uma nascente viva,  
com água nos regos  
e aquedutos em ativa.

Era uma vez,  
uma nascente cristalina,  
sem poço artesiano  
extinguindo água fina.

Era uma vez,  
uma nascente pra imaginar,  
com água doce como mel,  
sem pensar em beber água do mar.

# ONIPRESENÇA

A vida é viva!

Pra vida, dê viva!

No ar tem matéria;

Tem também bactéria.

Tem vida nas entranhas,

E também nas montanhas.

Se tem vida no lugar imundo,

Tem também no mar profundo.

Encontra vida em lugar diferente,

Até mesmo dentro da gente.

# EXTRATIVISMO

A natureza é uma mãe,  
Pois nos cria com destreza;  
Nos oferece pão e circo  
E nos proporciona riqueza.

Na floresta tem madeira,  
Tem frutas e sementes;  
Tem animais silvestres  
Pegos por inconscientes.

Na terra tem minério,  
Tem ouro e petróleo;  
Tem também água,  
Que lucra monopólio.

No mar tem peixes  
E demais produtos,  
Tem também sal  
E baleias de lutos.

O homem desumano,  
Não enxerga o abismo;  
Fica cego por dinheiro,  
Sintoma do capitalismo.

Explorar para o sustento,  
Com responsabilidade;  
Não extrairia vida no mundo,  
Nem extrairia a humanidade.

# SONHO

Sonho morando  
Numa cidade do interior,  
Onde posso sentar na calçada,  
Depois de um dia de labor.

Com uma praça verdejante,  
Salpicada de flor;  
Onde converso com amigos  
E protejo do calor.

E ando sem pressa,  
Cultivando amizade,  
Contando causos  
Divertidos da cidade.

Uma cidade pequena,  
De paisagem bucólica,  
Com o centro antigo,  
Em torno da igreja católica.

Com seus casarões  
E antigos sobrados,

Tudo bem protegidos,  
Uma feira livre,  
Sem serem depredados.  
Com muita animação;  
Onde fazemos compras  
Sem preocupação.

Essa cidade sonhada,  
Abraçada pela natureza;  
Não tem poluição,  
E a sua paz é a riqueza.

Ou num pequeno sítio,  
Localizado na brenha;  
Com uma casa simples  
E um fogão à lenha.

Sem estresse  
E vida corrida,  
Não tem angústia,  
Tem qualidade de vida.

# LIBERDADE

Como é bom poder

Correr

Voar

Nadar

Como é bom viver

Como é bom poder

Comer

Sorrir

Divertir

Como é bom vir e ver

Como é bom poder

Ler

Cantar

Caminhar

Como é bom se ver

Como é bom poder

Escrever

Sonhar

Viajar



## Como é bom conviver TESOURO

O mundo tem riqueza  
E a terra guarda ouro;  
Até no meio da rua,  
Encontra grande tesouro.

As pessoas não enxergam  
Grande fonte de renda,  
Desperdiçada nas ruas,  
Por não cumprirem a agenda.

O nosso lixo é descartado  
E lançado a mesclar,  
Por falta de coleta seletiva,  
Para depois reciclar.

Lata é moeda,  
Papel é dinheiro,  
Plástico é cédula,  
Vidro é financeiro.

Lixo só é lixo,  
Jogado no lixeiro;  
Para os catadores,  
Vale muito dinheiro.

Pegar uma latinha  
É dinheiro na mão,  
Papel é a mesma coisa,  
Pois não falta papelão.

Catar garrafa pet,  
Não fica sem almoço;  
Pois se vender plástico,  
Tem dinheiro sem esforço.

O trabalho dos catadores  
É digno e enobrece,  
Merece nossos aplausos  
E a natureza agradece.

# INSENSATEZ

O homem bruto  
Mata em prol do lucro,  
Provoca insulto  
E deixa a mãe natureza de luto.

Mata jacaré  
E tira o couro,  
Faz sapato  
E lança o resto na maré.

Arranca pena do pavão  
E faz fantasia;  
Mas na mira do carnavalesco,  
A principal presa é o faisão.

Em busca do marfim,  
Mutila e mata elefante.  
Captura ostra no mar,  
E o que você diz pra mim?

Pra fazer casaco pra madama,  
Mata urso e tira a pele;  
E vende em boutique  
Porque não há quem reclama.

# IMPACTOS

Nossos atos  
Insensatos  
Causam danos  
Insanos.

O ar puro  
Fica escuro;  
E com fumaça,  
Fica sem graça.

Rios brilhantes  
Têm águas espumantes;  
E o litoral atraente  
Tem praia doente.

A terra fértil  
Vira terra estéril,  
E o solo cultivado  
Vira solo contaminado.

A floresta distinta  
Torna floresta extinta,  
E os animais da região  
Entram em extinção.

Onde era ribeirão,  
Agora tem areão.  
Onde era cachoeira,  
Só restou a corredeira.

Nos lugares de geleira,  
Hoje, usa geladeira.  
Tem tanta vida na Terra,  
Que em breve se encerra.

Tudo, resulta da arrogância,  
Que é fruto da ganância;  
E essa tamanha atrocidade,  
Põe em risco a humanidade.

# CONDENAÇÃO

A vida silvestre é atraente  
Por isso, encanta toda gente;  
Ainda não sei por que matam  
Tanto animal inocente,  
Mesmo sabendo da extinção,  
Não pensa diferente.

A Terra ficará vazia,  
Não terá mais natureza;  
Os animais desaparecerão  
E a floresta sem destreza,  
Tornará grandes desertos,  
Com rios cheios de impureza.

A natureza está condenada  
Por tanta exploração;  
Retiram a matéria-prima,  
Aproveitam para diversão,  
Retiram tudo o que pode  
E pagam com poluição.

Além da caça esportiva,  
Tem os atravessadores;  
Que vendem os animais  
Para cruéis colecionadores,  
Que criam os bichos,  
Cuidados por torturadores.

Tem sentença perpétua  
Pra viverem em cativeiro,  
Solitário e sem liberdade,  
No seu país ou estrangeiro,  
Vivem confinados  
Em gaiola, jaula ou poleiro.

O zoológico é bonito  
Só pra ver animal de perto,  
Mas é muito triste saber  
Que ele poderia viver liberto;  
Se o homem tivesse consciência,  
Viveria com a natureza em afeto.



## APA + APP

A natureza me inspira,  
Me encanta,  
Ainda motiva  
E espanta.

Com tanta lei  
E definição  
Em prol da natureza,  
Ainda requer demarcação.

Com tudo isso,  
Não acaba com a devastação;  
Criaram a APA,  
Para garantir a preservação.

Por ser uma área vasta,  
De maior proporção;  
A defesa dela  
É atribuída à União.

Mas defender a natureza  
É dever de todo cidadão,  
Por isso, tem a APP  
Que é da nossa obrigação.

Proteger o morro,  
A nascente do rio,  
E a margem do lago  
É um grande desafio.

Precisa reflorestar  
Para o rio não secar,  
Nem assorear,  
Para a vida continuar.

Não precisaria de lei  
Para resolver a situação  
Se tivesse mais amor,  
Em cada coração.

# HORTO

É nessa maternidade  
Que as plantas nascem  
E as sementes dão à luz,  
Logo quando elas partem.

Essa festa de vidas  
Festeja a esperança,  
De salvar a natureza,  
Onde reinava a bonança.

Cultivar e regar  
É um gesto de amor,  
Mas o ato de reflorestar  
É de incalculável valor.

Plante uma árvore,  
Um arbusto, uma planta...  
Não importa se é frutífera,  
Ornamental; tudo encanta!

Plante, cultive e doe;  
Pra que o mundo tenha:  
Mais flor, fruto, sombra,  
Água, oxigênio e lenha.

# ORDEM

Não jogue lixo

Jogue semente

Não jogue veneno

Jogue repelente

Não jogue esgoto

Jogue-se no rio

Não jogue fumaça

Jogue um desafio

Não jogue sujo

Jogue limpo

Não jogue mercúrio

Jogue ideia no garimpo

Não jogue no lixo

Jogue na seletividade

Não jogue na prisão

Jogue na liberdade

Não jogue fogo

Jogue pela preservação

Não jogue motivando o erro

Jogue motivando a legislação

# AMBIENTE

Todo meio  
É ambiente;  
Onde tem bicho  
Ou mora gente.

Viva num lugar  
Livre da impureza,  
Pode ser em casa  
Ou na natureza.

Onde você andar,  
Não deixe “rastro”;  
Deixe pegadas,  
E só use pra o gasto.

Pode ser no campo,  
Mesmo na cidade,  
Dentro de casa,  
Ou em velocidade.

Onde estiver,  
Evite poluição;  
Terá mais vidas  
E menos extinção.

Em todo ambiente,  
Vivemos pelo meio;  
Devemos preservar,  
Senão, fica feio.



# ECOSSISTEMA

Ecos\_\_\_\_\_

o homem desequilibrado,  
pensando em equilibrar,  
desequilibra o equilibrado.

O meio ambiente  
é um sistema organizado;  
construído ao longo do tempo,  
não podendo ser alterado.

Todo ser vivo tem um elo  
na cadeia alimentar;  
além da sua função  
para a natureza sustentar.

Quando quebra essa corrente,  
todo sistema vai mudar;  
proliferam algumas vidas  
porque seu predador vai faltar.

O clima muda,  
doenças vão aparecer,  
há invasão de insetos  
e algumas espécies vão morrer.

O desequilíbrio nos deixa perplexo,  
porque alterando a natureza,  
todo ser vivo sente seu reflexo.

\_\_\_\_\_ sistema.

# ADVERTÊNCIA

A natureza cria,  
Altera na evolução;  
Como dizia Darwin,  
Na teoria da seleção.

O homem muito sábio,  
E cada dia mais notório;  
Cria vida ou modifica-a,  
Desafiando em laboratório.

Criaram os transgênicos,  
Alegando que é pra ração,  
Mas enquanto há dúvidas,  
Retire-os da alimentação.

Prefiram os orgânicos,  
Os danos são menos.  
Os produtos mais bonitos  
São recheados de venenos.

Na defesa da nossa vida  
E da saúde do planeta:  
Recicle, reduza e reutilize;  
Sem contar que ganha gorjeta.

# O SOL

Oh, majestoso astro-rei!  
Imperador do mundo;  
que ilumina o universo  
sem piscar um segundo.

Esse deus, Guaraci,  
adorado pelos ancestrais;  
se seu crepúsculo é belo,  
sua aurora é muito mais.

É a razão da existência  
de todas vidas no planeta,  
fornecendo a luz do dia  
e a penumbra da silhueta.

O frescor da noite é para repousar,  
o claro do dia é para trabalhar,  
o calor é para a vida prosperar  
e sua luz revela o céu e o mar.

Essa inesgotável fonte de energia,  
que vigora a vida e a saúde epitelial,  
faz da Terra um paraíso impressionista,  
revelado pela sua paisagem tropical.

O Sol é muito poderoso;  
o cosmo é movido à energia solar,  
mas como toda estrela morre,  
um dia, ele também vai apagar.

## HINO INTERNACIONAL

Ouviram da imprensa as margens flácidas  
De um novo negócio o dado alarmante,  
Em prol da desigualdade os raios súbitos,  
Brilhou na tela da Nasdaq nesse instante.

Se penhorou essa quantidade  
Conseguimos liquidar com baixo corte,  
Em teu meio, ó desigualdade,  
Desafia nosso direito a própria sorte!

Ó pátria armada,  
Inusitada,  
Gabe! Gabe!

Barril, um sondo intenso, um raro líquido  
De dor e de ganância a Terra cresce,  
Se em teu gasoso céu, tristonho e ríspido,  
A imagem do Cruzeiro desaparece.

Gritante pela própria malvadeza,  
És bélico, és morte, impávido guloso,  
E o teu torturo espelha essa avareza.

Terra explorada,  
Entre outras nil,  
És tu, barril,  
Ó pátria armada!

Dos brilhos deste Sol que a mancha sentiu,  
Pátria armada,  
Barril!

Deixado seriamente em berço incêndio,  
Ao tom do ar e o jus do réu do mundo,  
Farturas, ó barril, explosão numérica,  
Ilimitado em prol do poço fundo!

Do que a Era mais sofrida  
Teus tristonhos, limpos campos têm mais dores;  
Nossos trustes têm mais divisa, .  
Nossa dívida no teu meio mais valores.



Ó pátria armada,  
Inusitada,  
Gabe! Gabe!

Barril, de valor eterno seja estímulo  
O bárbaro que sustenta este lado,  
E obriga ver o “ouro” e sua fórmula  
Traz do “escuro” a vitória do caçado.

Mas, se serve da política a causa Norte,  
Verás que um tiro teu não paga multa,  
Nem teme que vigora, a própria sorte.

Terra explorada,  
Entre outras nil,  
És tu, barril,  
Ó pátria armada!

Dos brilhos deste Sol que a mancha sentiu,  
Pátria armada,  
Barril!